

O TEXTO CIENTÍFICO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Elaine Vieira Ferreira¹
Maria Cristina Lana Chaves de Castro²
Rosineide Guilherme da Silva³

Viver a prática da interdisciplinaridade e observá-la – eis o que considero hoje um fator indispensável a qualquer pesquisador que pretenda refletir sobre ela.

Ivani C. A. Fazenda

1 - Texto científico e interdisciplinaridade

Recentemente, a partir da organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), que seguem uma tendência mundial de integração do currículo, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, vêm surgindo movimentos dentro das escolas brasileiras no intuito de promover mudanças que visam adaptar o currículo à realidade do mundo atual e às necessidades vividas por cada povo, por cada região que caracteriza os variados cantos e recantos deste país tão vasto e com realidades tão ímpares e díspares. Esse certamente não é um trabalho fácil, quem já o iniciou sabe o quanto lhe tem custado integrar temas, assuntos, disciplinas que a princípio parecem tão compartimentadas e senhoras de suas teorias e conceitos. Mesmo porque os professores também são o resultado de uma formação fragmentada, dividida em horários fixos e intransponíveis.

Para atender a tais determinações de mudança curricular voltada para cada realidade, as escolas se viram diante da necessidade de elaboração do seu próprio Projeto Político Pedagógico, com base no documento que contém as diretrizes básicas para a educação (PCNEM), e que representa então o autêntico suporte de sustentação das novas organizações curriculares em cada unidade de ensino. A proposta dos PCNEM de integrar a transmissão do conhecimento nas nossas escolas, através do recurso da interdisciplinaridade, “não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista” (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM, 2002, p. 34). Nesse sentido, as disciplinas estabelecem relações de *complementaridade*, favorecendo as *interconexões* que possibilitam *passagens entre os conhecimentos*, abandonando então o modelo de currículo compartimentado, objetivando implodir os muros que separam as variadas áreas do conhecimento, permitindo assim a desfragmentação desses saberes. Todo esse esforço por negar os modelos curriculares

¹ Especialista em Educação Profissional e professora-pesquisadora da EPSJV/FIOCRUZ.

² Mestre em Linguística Aplicada e professora-pesquisadora da EPSJV/FIOCRUZ.

³ Doutoranda em Linguística Aplicada pela UFF e professora-pesquisadora da EPSJV/FIOCRUZ.

tradicionais, com disciplinas que atuam de forma isolada dentro de um mesmo contexto escolar, está motivado pelo intuito de promover a formação de cidadãos criativos, capazes de saídas e soluções para os seus problemas e os da sua comunidade. Afinal, um modelo de política democrática, como se propõe o nosso, só será efetivamente colocado em funcionamento através da participação de verdadeiros cidadãos, pessoas com pensamento crítico desenvolvido, com capacidade para atuar dentro de uma coletividade e não de maneira isolada e individualizada como propunha a organização escolar tradicional. Mas para que toda essa participação cidadã aconteça é necessário, antes de qualquer coisa, que os indivíduos em idade de receber formação escolar estejam nas escolas. E a interdisciplinaridade, com sua proposta de inter-relação dos conhecimentos e de adequação dos temas estudados à realidade de cada escola, região ou classe social, pode ser uma forma de motivar a presença dos alunos em sala de aula e a continuidade dos estudos, já que esse tipo de organização curricular favorece a produção de sentido, atribuindo pertinência e significado às informações e teorias apresentadas, visto tratar-se de um modelo que possibilita estabelecer relações, “pontes”, entre o mundo do aprendiz, suas experiências e as realidades globais. Várias pesquisas em Linguística Aplicada defendem esse tipo de postura educacional como uma solução tanto para atrair público aos bancos escolares (em uma realidade de evasão e desinteresse que há tempos vem sendo constatada pelas estatísticas) quanto para garantir a formação de indivíduos críticos, com autonomia para buscar e ampliar conhecimentos que possibilitem a melhoria de suas próprias condições de vida e da coletividade em que se inserem. Dessa forma, como ressalta o texto do PCNEM, a escola deve ser o centro, o eixo orientador do desenvolvimento dos cidadãos e não um elemento a mais para implementar a exclusão social.

A interdisciplinaridade, em que o conteúdo de uma disciplina é aproveitado ou ampliado por outra, acaba favorecendo, suscitando um outro aspecto da integração curricular que é a transversalidade dos temas. Isso permite que assuntos como Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Ética, Orientação Sexual, além de outros temas que abordem acontecimentos e preocupações locais, possam ser tratados, discutidos, apresentados por diferentes disciplinas do currículo obrigatório. Assim, é possível orientar o processo ensino-aprendizagem numa direção interdisciplinar e transversal, garantindo então, uma formação escolar mais abrangente e integral. Como afirmam Ângela Kleiman e Silvia Moraes, “esta é uma nova maneira de olhar os mesmos conteúdos, de certa forma imposta pelos problemas os quais a sociedade atravessa, não implicando, portanto, trazer novos conteúdos com os quais o aluno fará a mesma coisa de sempre: memorizar para logo esquecer” (Kleiman & Moraes, 1999, p. 10). E, de acordo com o PCNEM, já não se justifica “memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo” (PCNEM, 2002, p.27). Assim como avança o desenvolvimento tecnológico, também é necessário que se avance com as técnicas educacionais e formadoras do conhecimento, para que se

evite a falência da Instituição Escolar. O ritmo e o perfil do desenvolvimento mundial se modificou, o mercado de trabalho também é outro e vem se transformando muito rapidamente, daí a necessidade de se pensar uma formação que possa preparar os nossos estudantes para o mundo que hoje se apresenta.

Nas sociedades tradicionais, a estabilidade da organização política, produtiva e social garantia um ambiente educacional relativamente estável. Agora, a velocidade do progresso científico e tecnológico e da transformação dos processos de produção torna o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão” (PCNEM, 2002, p. 25).

Segundo o PCNEM, a interdisciplinaridade é importante na medida em que leva o aluno a desenvolver a capacidade de observação de um mesmo objeto sob perspectivas diferentes. Dessa forma, a interdisciplinaridade funciona como “um eixo integrador” no qual uma mesma questão pode ser trabalhada, analisada, explicada, modificada pelas várias disciplinas de um currículo, de maneira que se torna possível utilizar-se das diferentes linguagens para esgotar as possibilidades de compreensão de um mesmo assunto. Em outras palavras, isso significa que “todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos” (PCNEM, 2002, p. 88). Em se tratando de Ensino Médio, um caminho a ser seguido para a efetivação do trabalho interdisciplinar é o envolvimento das variadas disciplinas nas mesmas atividades, que podem ser: projetos de estudo, de pesquisa ou de algum tipo de ação de aprendizagem integrada como prática pedagógica e didática, adequada aos objetivos dessa fase da educação básica e aos interesses e objetivos de cada instituição. Nesse sentido, o trabalho que se tem realizado na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), na forma de projetos de iniciação científica desenvolvidos pelos alunos do Ensino Médio e do Curso de Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde⁴, vem cumprir de forma coerente e oportuna o requisito da integração dos conhecimentos. Assim, entendemos como totalmente pertinente a participação de professores das diferentes área sem um mesmo projeto:

O desenvolvimento de projetos e programas de iniciação à pesquisa discente tem se colocado como de fundamental importância para a consolidação de modelos pedagógicos de democratização da ciência realmente comprometidos com a formação de futuros profissionais de nível médio em saúde com uma sólida formação geral e visão crítica para que possam apropriar-se dos conhecimentos e interferir em seus processos de educação e trabalho (EPSJV, 2005, p. 16).

⁴ Os alunos da EPSJV apresentam ao final do Curso uma monografia que vem a ser o resultado de um trabalho de iniciação científica desenvolvido ao longo dos três anos de formação na Escola. A pesquisa realizada pelos alunos é orientada por profissionais capacitados da EPSJV e conta atualmente com uma Jornada de Apresentação de Projetos de Pesquisa no 1º semestre da 3ª série. A defesa da monografia é feita ao final da 3ª série, diante de uma banca constituída por especialistas da escola e de outras instituições.

A nova LDB tem como principal parâmetro *trabalho* e *cidadania*, e seus preceitos buscam orientar o processo de ensino-aprendizagem de modo que resulte na promoção, concretização, realização desses dois aspectos básicos e necessários à vida de todo cidadão. Para alcançar tais resultados, é preciso que a escola prepare pessoas capazes de construir “pontes” entre a teoria e a prática, relacionando o conhecimento adquirido nas aulas com a realidade que precisarão enfrentar ou que já enfrentam. Piaget, refletindo sobre tais questões, concluiu que “compreender é inventar ou reconstruir, através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante tais necessidades se o que se pretende, para o futuro, é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas de repetir” (Piaget, apud Brasil, 2002, p. 92). Esse pensamento vem reforçar a idéia de que um programa escolar organizado de forma contextualizada e interdisciplinar pode mesmo ser a solução, a mola mestra para a formação de indivíduos criativos, verdadeiramente capazes de compreender e modificar o mundo em favor da humanidade, “pois sendo o homem agente e paciente da realidade do mundo, torna-se necessário um conhecimento efetivo dessa realidade em seus múltiplos aspectos” (Fazenda, 1991, p.32). O mundo de hoje exige, cada vez mais, espírito crítico e compreensão dinâmica e acelerada das inumeráveis informações e situações que se colocam a nossa frente. Essa habilidade precisa ser induzida pela escola desde o princípio da formação de cada indivíduo, mostrando a ele a possibilidade e a necessidade de se desfazerem as barreiras que por muito tempo foram sendo formadas entre as disciplinas. Dessa forma, como a pesquisadora Ivani Fazenda já havia percebido e alertado ainda na década de 70: “a preocupação com a verdade de cada disciplina seria substituída pela verdade do homem enquanto ser no mundo” (Fazenda, 1979, p.42). Essa “verdade do homem”, apontada pela professora Fazenda, pode ser traduzida atualmente por “realidade e contexto cultural no qual se insere cada indivíduo”; uma questão crucial a ser pensada e considerada antes da elaboração do Projeto Político Pedagógico de qualquer unidade escolar e que, pertinentemente, está sendo apontada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e pela nova LDB:

Interdisciplinaridade e Contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas. Juntas, elas se comparam a um trançado cujos fios estão dados, mas cujo resultado final pode ter infinitos padrões de entrelaçamento e muitas alternativas para combinar cores e texturas. De forma alguma se espera que uma escola esgote todas as possibilidades. Mas se recomenda com veemência que ela exerça o direito de escolher um desenho para o seu trançado e que, por mais simples que venha a ser, ele expresse suas próprias decisões e resulte num cesto generoso para acolher aquilo que a LDB recomenda em seu Artigo 26: as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Brasil, 2002, p.97).

Em observação a essas diretrizes, decidimos organizar um trabalho de reconhecimento e compreensão das técnicas de construção do texto científico. Esse trabalho

se justifica principalmente pela relevância do contato com o gênero *texto científico* por parte dos alunos que ingressam no Curso de Educação Profissional em Saúde na EPSJV, já que esses alunos deverão, ao final da 3ª série, apresentar um trabalho de cunho científico. Sendo assim, esse curso objetivou a apresentação de textos científicos e não científicos, por meio da comparação. Os textos representavam três idiomas (português, inglês e espanhol) bem como três temas diferentes, aproveitando a capacidade de compreensão leitora que os alunos já desenvolvem nessas respectivas línguas. Dessa forma, concretizamos a possibilidade de trabalhar temas variados por diferentes professores que utilizaram seus conhecimentos específicos para alcançar o mesmo objetivo: reconhecimento e compreensão de textos científicos. Como já foi referido, esse trabalho corresponde ao primeiro passo rumo ao trabalho de final de curso a ser executado pelos alunos desta Escola em seu último ano de permanência aqui.

Em seguida detalharemos todos os passos dessa atividade interdisciplinar integrada que juntas coordenamos.

2 - Descrição do curso

Tendo em mente os alunos da 1ª série da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio que fazem ou fizeram o Ensino Médio em outra escola, preparamos um minicurso de três encontros (aproximadamente nove horas) para possibilitar que eles tivessem um primeiro contato com o texto de cunho científico. Tal proposta se justifica pela necessidade que esses alunos terão ao longo de seu curso técnico de ler esse tipo de texto e de produzir ao final do referido curso uma monografia, fruto de um trabalho de pesquisa desenvolvido pelo aluno na escola, conforme explicitado anteriormente.

Dada a carga horária limitada do curso, como também o momento em que ele se dá — o primeiro semestre do aluno na escola —, o objetivo é tratar das características gerais de um texto científico e como esse se difere de um texto não-científico. Nesse momento, não objetivamos a produção de um texto científico, mas sim seu reconhecimento e familiarização por parte do aluno.

Para tornar as aulas interdisciplinares, levando a uma maior integração do curso técnico com a formação geral e até mesmo entre as diferentes disciplinas do próprio Ensino Médio⁵, optamos por trabalhar textos científicos e não-científicos através de temáticas de saúde (*gravidez na adolescência, drogas e distúrbios alimentares*) em três línguas diferentes: português, inglês e espanhol. Além disso, procuramos destacar também a importância de outras linguagens, como a música, o vídeo e a animação.

Para dar forma às nossas propostas pedagógicas, dividimos as atividades em três momentos, de acordo com os encontros que teríamos com os alunos.

⁵ Integração essa totalmente desejável e de grande benefício ao processo de aprendizagem uma vez que utiliza conhecimentos prévios do aluno e mostra que o conhecimento não é isolado, mas, ao contrário, é relacionado a diversas áreas do saber.

No primeiro momento, mostramos um vídeo em espanhol do músico e cantor nicaraguense Tony Melendez, cuja trajetória pessoal e profissional foi marcada pelo fato de ele não possuir braços. Tal deficiência congênita se deu por sua mãe ter feito uso da Talidomida durante sua gestação. A partir do vídeo e de uma checagem de compreensão, seguiu-se a leitura de um texto informativo sobre a Talidomida, suas indicações, efeitos etc. e uma breve discussão sobre o tema, englobando pesquisa científica e avanços nas áreas da medicina e da farmacologia. Nosso objetivo aqui foi o de introduzir, por meio das linguagens verbal e não-verbal, um tema polêmico de saúde que viesse a motivar os alunos a prosseguir no restante das atividades.

Finda a discussão, passou-se a outra dinâmica, em que os alunos se dividiam em três grandes grupos de acordo com sua opção por ler em espanhol, inglês ou português. Cada grupo tratou de um tema transversal, havendo, portanto, um grupo para *gravidez na adolescência*, um para *drogas* e um para *distúrbios alimentares*. O grupo que escolheu trabalhar com português recebeu como tema *gravidez na adolescência*, enquanto que o grupo de espanhol recebeu o tema *drogas* e o grupo de inglês trabalhou com o tema *distúrbios alimentares*. Cada um desses grupos efetuou a leitura de textos científicos e não-científicos sobre seus respectivos temas na língua escolhida.

Em virtude da quantidade de material para leitura e o grau de dificuldade apresentado (principalmente no caso dos textos em língua estrangeira), uma parte significativa da aula foi destinada a essa atividade.

Ainda no primeiro encontro, os alunos de cada um dos três grupos se organizaram para apresentar para o restante da turma o que haviam apreendido de cada texto e apontar diferenças encontradas entre o texto científico e o não-científico, independentemente da língua usada. Após as apresentações, traçamos comentários tanto para ressaltar pontos importantes destacados pelos grupos como para chamar a atenção da turma para diferenças que escaparam aos grupos, de forma a tentar garantir clareza na distinção entre os dois tipos de texto.

No segundo momento, que corresponde ao segundo encontro, mostramos aos alunos um vídeo explicativo sobre o aparelho reprodutor feminino e uma animação sobre anorexia nervosa. A escolha desses materiais deu-se por conta de ambos tratarem de temas transversais usados no primeiro encontro, além de serem textos que contam essencialmente com a linguagem não-verbal. Uma breve discussão seguiu-se à exibição de cada um deles.

Terminada essa etapa, disponibilizamos uma vasta quantidade de material escrito para manuseio e consulta. Esse material consistia de Atlas de corpo humano, revistas informativas, bulas de remédio, cartilhas, livros técnicos, periódicos, monografias, projetos de pesquisa, pôsteres científicos, *folders* de congressos, etc. Pedimos então aos alunos que trabalhassem em grupos para confeccionar um esboço de texto científico e de texto não-científico a partir do material visto na aula anterior. Os alunos puderam contar com papel ofício, papel 40 kilos, canetas hidrográficas, lápis de cera e lápis de cor para confeccionar seus textos. Como o tempo para tal não seria suficiente, e dada a dificuldade de o grupo se reunir fora do horário de aula, o restante do segundo encontro e o princípio do terceiro foram reservados para essa atividade.

No terceiro encontro, passamos à apresentação oral desse material. Cada grupo expôs seu texto científico e não-científico e ouviu a nossa intervenção – procuramos colaborar com perguntas elucidativas, comentários e esclarecimentos.

Finalmente, distribuímos aos alunos uma folha de avaliação da qual constavam questões acerca da impressão que haviam tido do curso, dos temas transversais, das dinâmicas, das dinamizadoras etc.⁶ O restante da aula foi reservado para o preenchimento desse questionário de avaliação.

3 - Avaliação

À medida que as experiências culturais dos alunos constituam um eixo para o trabalho pedagógico, a significância das atividades escolares aumentará, possibilitando a reavaliação dos chamados conteúdos universais, face às realidades socioculturais e à construção de novos conhecimentos.

O saber passa, assim, a problematizar o próprio saber adquirido, isto é, a pô-lo em constante confronto com a realidade, procurando verificar até que ponto os alunos podem explicar, interpretar, com esses conhecimentos, o mundo que nos cerca.

Isso faz com que as práticas educacionais efetivamente se tornem instrumento de uma vontade política voltada para a democratização da escola, do ensino e da própria sociedade, pela formação de alunos críticos e conscientes da sua realidade, capazes de problematizar o conhecimento dessa realidade e decidir suas ações.

Portanto, como a escola se localiza no espaço de todas as contradições sociais e culturais, ela traz para o seu interior essas diferenças e, se somente as explicita na busca de uma nova prática, ela se compromete com seus resultados. Se ignorar as diferenças e contradições em seu interior, a escola se torna incapaz de atender às necessidades da população. Desse modo, pensamos uma proposta educativa estruturada para buscar caminhos que revelem seus compromissos com a maioria de nossa clientela, proposta essa que tenha como base objetivos integradores que possibilitem aos alunos relacionar dados, fatos e conceitos das diversas áreas, utilizando os conhecimentos adquiridos como instrumental de reflexão crítica e criativa sobre a realidade para, então, ampliar sua própria capacidade de conhecer e construir conhecimentos, atuando continuamente sobre os diferentes objetos do saber tanto na formação geral quanto na área técnica.

Quando pensamos a organização dessa disciplina, tínhamos todas essas questões como fundamentais, por isso nos preocupamos não só com o fato de que os alunos deveriam elaborar produtos relevantes, como também que o processo vivenciado fosse acompanhado de reflexões que embasassem as avaliações que realizaram ao final do módulo em grupo, expondo o conteúdo criticamente, e de forma individual, analisando passo a passo as etapas desse trabalho.

Passamos, então, a apresentar resumidamente algumas avaliações, na seqüência em que as questões foram apresentadas. Pretendemos com isso, demonstrar que os conteúdos e as estratégias utilizadas devem estar afinados com as necessidades e as expectativas de nossos alunos.

⁶ Apêndice 1.

De forma a relatar a avaliação escrita da disciplina Texto Científico por parte dos alunos, selecionamos alguns comentários que consideramos significativos por terem sido recorrentes:

- 1- Quanto à forma de apresentação da disciplina: “A disciplina no geral foi apresentada de forma organizada e dinâmica, nos apresentando vários tipos de textos e suas diferenças”; “Com aulas bem diversificadas, melhorando a aprendizagem e fixação da matéria”; “Aconteceu na base da interação, de forma que o aprendizado construído, bem amplo, se deu de modo dinâmico”.
- 2- Quanto ao conteúdo apresentado: “Importante para o decorrer do curso, seja em qual habilitação for e, também para a nossa vida acadêmica e profissional”; “O conteúdo foi bastante interessante, necessário, que usaremos no futuro”; “Quanto ao conteúdo, foi apropriado aos objetivos, fornecendo inclusive novas idéias para apresentação e discussão de trabalhos no futuro profissional”.
- 3- Quanto aos temas paralelos: “Os temas foram muito primordiais”; “Apresentam os casos de risco que um indivíduo pode vir a adquirir na vida”; “Foram temas bem escolhidos e sobre os quais eu tinha uma vaga idéia antes de serem abordados na sala e os quais agora conheço bem mais e posso até entender melhor”; “Interessantes, que problematizam e informam sobre o contexto atual”; “Muito interessantes passando de forma clara e informando a importância de atenção à saúde”.
- 4- Quanto à dinâmica de trabalho: “A dinâmica parece-me apropriada aos objetivos da disciplina, já que passamos da atividade investigativa para a parte da apresentação dos trabalhos, os quais foram muito bons”; “Consegui que os alunos se empenhassem nos trabalhos, chamou a atenção pelo fato de os temas serem atuais, fez com que os alunos compreendessem os assuntos de uma maneira não cansativa”; “Gostei das dinâmicas, fizeram questão de que falássemos nossa opinião”.
- 5- Quanto à participação individual e em grupo: “Fizemos o melhor que pudemos para a apresentação dos trabalhos, todos participaram, mas alguns tinham vergonha de apresentar”; “Todos participamos dos temas, envolvendo-nos, buscando textos de apoio”; “Foi muito boa, ajudou a integrar mais os alunos, ajudando e facilitando a compreensão da matéria”; “Em relação ao tipo de participação, em geral, foi de muita colaboração entre os membros do grupo, pois os trabalhos apresentados exigiam a colaboração de todos, em que cada um de nós pudesse aportar experiências e atividades para o melhor andamento, no qual a participação individual contribuiu muito”.
- 6- Quanto aos dinamizadores: “Em relação às dinamizadoras, foi excelente a participação pois foi feito num contexto de muita colaboração e sempre dispostas a colaborar no melhor andamento das atividades propostas”; “As dinamizadoras mostraram saber bastante sobre o assunto e conseguiram passar isso de maneira clara”; “Há preocupação de passar a informação e fazer o aluno entender a matéria”; “As dinamizadoras ajudaram bastante no reconhecimento do conteúdo e na qualificação do resultado”.

Esses resultados, somados às apresentações dos trabalhos feitos em grupos, norteiam positivamente nossa avaliação no sentido de termos vivido uma experiência bem sucedida, ou seja, ao traçarmos os objetivos dessa disciplina apostamos no sucesso de seus resultados, uma vez que, além do viés da interdisciplinaridade, buscamos o tempo todo estimular a criatividade dos alunos e favorecer assuntos que fossem significativos para sua formação geral e profissional.

4 – Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: 2002.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade em parceria: tecendo** redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

ZAGURY, T. **O Adolescente por ele mesmo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

GRAVIDEZ na adolescência. **O Globo**. Rio de Janeiro, 07 maio 2005.

Drogas lícitas e ilícitas. Disponível em: <<http://www.drogas.cl/drogas.htm>>. Acesso em: 15 de agosto, 2005.

Ciencia y drogas. ¿Relación o contradicción? Disponível em: <http://www.monografias.com/trabajos16/ciencia-y-drogas/ciencia-y-drogas.shtml>. Acesso em 15 de agosto, 2005.

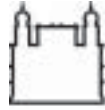
Bulimia and anorexia nervosa. Disponível em: <http://www.facetheissue.com/anorexiamovie.html>. Acesso em 16 de agosto, 2005.

Vídeo: *Tony Meléndez*: Internet, 1987.

Vídeo: *Sistema Reprodutor Feminino*: LIBBS, 1998.

Apêndices

1 - FICHA DE AVALIAÇÃO DO CURSO:



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Avaliação do Módulo Básico– Disciplina Introdução à Pesquisa
Tema: Texto Científico

Aluno: _____

- 1- A forma de apresentação da disciplina:
- 2- O conteúdo apresentado:
- 3- Os temas paralelos:
- 4- A dinâmica de trabalho:
- 5- A participação individual e em grupo
- 6- As dinamizadoras

2 – FOTOS ILUSTRATIVAS:

Foto 1: Apresentação de vídeo



Foto 2: Confeção dos trabalhos



Foto 3: Apresentação dos trabalhos



Foto 4: Folder e Texto científico (esboço elaborado pelos alunos)

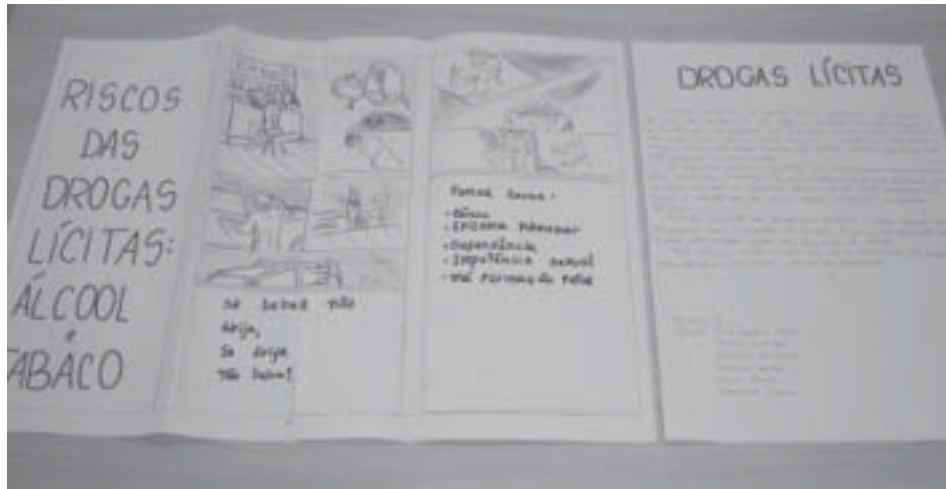


Foto 5: Esboço de folder sobre gravidez

